

Diário de Bordo – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal (2016)

Aula 1 – 04/08

Nessa aula fizemos uma autoavaliação do conhecimento que temos na área de políticas públicas, legislação e educação florestal. Com isso e a discussão feita posteriormente com o professor, percebemos que ainda não temos os conceitos formados, e nos falta profundidade no tema. Alguns alunos indicaram algumas dúvidas pontuais, e também dissemos, em uma palavra, o sentimento que aquela primeira aula nos trazia. Acho que para a sala, em geral, foi uma sensação unânime de que a matéria nos trará algo novo, de modo diferente de outras, com uma forte participação dos alunos e do professor, que nos dará mais liberdade e vontade de aprender. Além disso, decidimos os grupos para fazerem a resenha de cada aula, trazendo os pontos positivos e negativos, questionamentos, críticas e felicitações. Acredito que, com isso, possamos construir aulas bem participativas e de expressão de opinião.

Aula 2 – 11/08

Para essa aula, foi feita a primeira resenha, que nos trouxe o *feedback* de que a maioria havia gostado muito da maneira com que a matéria seria levada, mas também trouxe questões de que pessoas mais introvertidas talvez tivessem dificuldade em se expressar desse modo. Em casa fizemos leituras sobre o tema da conjuntura atual e utopias, trazendo assim, textos de análise e opinião sobre o assunto.

Foi feita, inicialmente, uma dinâmica entre a sala, na qual nos deparávamos com uma pessoa e dizíamos o que nos viesse na cabeça, sobre uma palavra que o professor dizia. A sensação relatada após isso foi de vergonha, medo, dúvida e ansiedade. Mas também foi uma experiência muito interessante, onde prestamos atenção em diversas pessoas que nunca reparamos, e as ouvimos falar sobre coisas que nunca imaginaríamos. A Experiência, como um todo, a meu ver, foi muito interessante.

Assim, nos unimos em alguns pequenos grupos para discutir nossas leituras e opiniões sobre a conjuntura atual e nossas utopias ou as lidas em livros. Dentro do meu grupo havia três livros diferentes: O Pequeno Príncipe, O Manifesto Comunista e Admirável Mundo Novo. Nossa discussão se baseou em contextualizar o livro para todos do grupo e depois realizar associações com a sociedade e conjuntura atual e depois com a disciplina de políticas públicas, legislação e educação florestal. Chegamos

a um documento feito posteriormente, já postado no STOA junto à proposta de intervenção e que resume nossa discussão.

Na discussão feita depois, com toda a turma, percebi como cada discussão em grupo foi realizada de forma diferente. Alguns ficaram tentando definir melhor conjuntura e utopia, para que ficasse mais clara a ideia de ler algo sobre o assunto ou formular uma opinião. Outros fizeram como nós, relacionando os livros com o tema da disciplina. Mas todos chegaram à conclusão de que a utopia é algo inatingível, mas que estamos em constante busca.

Aula 3 – 18/08

Nessa aula, a proposta era fazer a leitura de alguns textos retirados de livros de Rubem Alves e discutir em pequenos grupos. Nesses textos havia sempre uma abordagem específica de um assunto, porém percebia-se uma semelhança, que era a convergência de todos os textos às árvores e a importância das mesmas. Foi interessante perceber, na discussão em grupo, como a sociedade ao longo do tempo se distanciou da natureza e lhe deu um significado diferente. Para muitos, ela atrapalha, suja e é desnecessária.

Discutimos então, nossas conclusões com todos os grupos, gerando discussões interessantes sobre o nosso papel como estudante de engenharia florestal. Surgiram questionamentos como: é nosso dever gerar mudanças? As mudanças seriam significativas? Como fazer isso? E também discutimos outros aspectos pontuais em diversos textos do mesmo autor. Acredito que a sociedade atual quer tudo muito rápido e pronto. Poucos estão dispostos a esperarem as coisas acontecerem naturalmente, no ritmo desacelerado que sempre foi. Como acostumamos com tudo pronto, não paramos para observar o que está a nossa volta, pensar em assuntos mais profundos, relaxar, e até para apreciar a natureza.

Em grupos também, discutimos como seria nossa proposta de intervenção para a disciplina, estruturando-a em resumo, objetivo, motivações e temática, documentação e cronograma de atividades.

Aula 4 – 01/09

Essa aula foi guiada por um grupo de alunas que fez diversas atividades e dinâmicas que nos fizeram refletir sobre o tema em comum que converge à aula em que lemos os textos de Rubem Alves.

A primeira atividade foi assistir ao trailer do filme Uma Lição de Vida, onde um homem velho quer estudar numa escola junto às crianças, no Quênia, quando a educação passou a ser gratuita. É uma história de superação, pois a vaga que ele ocuparia estaria tirando uma criança da escola, mas ele sentia que era obrigação do governo lhe dar uma educação que foi negada por toda sua vida. O trailer em si não diz tanta coisa, mas nos mostra a força que a educação tem.

A segunda atividade foi ler algumas definições de um livro chamado Casa das Estrelas. Esse livro foi escrito por um professor que reuniu algumas palavras e perguntava a seus alunos de diversas idades o que elas pensavam sobre aquilo. Eu já havia lido esse livro, e acho muito interessante como as crianças, que são de outro país, definem as coisas. As definições vêm das experiências e vivências de cada um, que são muito diferentes e individuais. Algumas das definições são muito ingênuas, mas muito verdadeiras, e outras para nós não faz sentido nenhum, ou nos chocam muito, porém é a realidade daquela criança. O grupo trouxe essas definições justamente porque, resgatando as avaliações da última aula, elas perceberam que o pessoal pediu muitas definições, do que são políticas públicas, educação florestal e outras mais específicas das últimas aulas, como utopia e conjuntura. Elas finalizaram dizendo que cada um, por mais que haja definições em um dicionário, cada um com suas experiências individuais gera um significado diferente para cada coisa.

Depois, foi feita uma dinâmica onde cada um desenhava ou escrevia algo que pensava querer ser quando era criança. Uma pessoa foi selecionada e pegou um dos papéis e tentou adivinhar quem era. Quando soube, a pessoa explicou o que queria ser e porquê, além de dizer porque aquele sonho não deu certo. Isso se sucedeu até o fim dos papéis. Achei interessante que a dinâmica prendeu a atenção de todos e que a maioria não se tornou o que sonhava. A ideia era mostrar que alguns dos sonhos, que parecem utópicos, alguns conseguiram sim alcançar.

Após isso apresentamos nossos vídeos, poemas e cartazes sobre os textos de Rubem Alves, lidos na última aula. Todos foram muito criativos, trazendo flores e ramos para a sala, fazendo vídeos, desenhos e poemas sobre o fato de não observarmos a natureza e não prestarmos tanta atenção à vida que está em nossa vida. Fizemos, entre cada apresentação, discussões sobre o assunto.

A última atividade era fazer a leitura e discussão em grupo de um resumo de dois capítulos da Encíclica do Papa Francisco feita pelo grupo ou o Manifesto da Semana de Reflexão. Fizemos então uma discussão geral sobre o que os dois textos

tinham em comum sobre o ambientalismo e a mudança em certos aspectos do nosso curso, que ainda são propostas em andamento, mas que farão bastante diferença ao serem aplicadas.

Por fim, avaliamos a aula e demos algumas considerações sobre a aula do dia. Achei muito legal a confiança que o professor deu às meninas para que elas administrassem a aula, coisa que nenhum outro professor que tivemos fez. O único problema é que elas fizeram muitas dinâmicas e atividades, não tendo muito tempo para discutir tudo. Mas cada uma em si, foi muito criativa e envolvente.

Aula 5 – 22/09

No início da aula, o grupo responsável abordou, brevemente, o evento que ocorreu uma semana antes (nos dias 15 e 16 de setembro), que teve por objetivo analisar propostas de modificação na legislação do licenciamento ambiental e identificar as interfaces políticas, econômicas e sociais, promover maior aproximação entre conhecimentos científicos diversos no campo socioambiental, jurídico, político e de educação, e aprovar um documento final com propostas e críticas para a modificação da lei. O documento final, com nome de Carta de Piracicaba, tinha uma parte de críticas e outra de propostas e alterações legislativas, com 10 “sim” e 10 “não”. Ou seja, muitas consequências das alterações legislativas geraram todo um debate e até um documento com diversas propostas porque essas alterações são, no mínimo, discutíveis, questionáveis e até absurdas. Por isso a importância do conhecimento das leis e das suas alterações por parte da sociedade, que geralmente nem sabe o que está acontecendo ou os impactos que as mesmas podem causar ao meio ambiente e à sociedade.

Tivemos, na sala, oportunidade de ler a Carta de Piracicaba, e expor nossas opiniões sobre o assunto. Ressaltamos, na sala, que a sociedade dificilmente está “por dentro” dos assuntos legislativos e ambientais, por falta de interesse, pela dificuldade de entendimento dos documentos e até pela superformalização desses eventos.

Assim, dividimo-nos em grupos para responder quatro questões: 1. O que é política pública? 2. Quais são as instituições e as normas legais? No setor florestal e na questão florestal? 3. Há alguma dimensão de subjetividade na política pública? 4. Afirmar ou outras perguntas. A discussão em grupo foi extremamente produtiva, pois pudemos pôr em palavras o que já viamos aprendendo desde a primeira aula sobre políticas públicas e legislação florestal, e percebemos quão pouco nós conhecíamos

sobre as instituições e normas legais acerca do nosso meio de estudo, sobre como elas atuam e onde elas estão inseridas.

Aula 6 – 29/09

Essa foi uma aula expositiva, na qual a advogada Kelly nos apresentou, detalhadamente, os conceitos dentro do Direito Ambiental, explicitando os significados, a hierarquia das leis e até a aplicabilidade. Nesta, ela também deixou mais claro as divisões dos três poderes: legislativo, executivo e judiciário, sobre a Constituição e suas emendas e os princípios do Direito Ambiental.

A aula foi de importante ajuda para entendermos conceitos que já tínhamos ouvido falar, mas não tínhamos um conhecimento mais profundo sobre, e também para lembrar de termos e leis que acabamos esquecendo em partes. Numa aula assim percebe-se a importância da legislação no nosso meio de estudo, que hoje já é bem regrado, mas ainda tem muitas falhas, mostrando então, onde e como poderíamos participar. Discutimos também um pouco sobre como a população, que não está nas universidades como nós, poderiam ter mais incentivo e acesso a essas leis e o nosso papel para fazê-lo acontecer. Penso que isso deveria ser muito melhor difundido desde cedo nas escolas, para quebrar os preconceitos que todos temos com a leitura das leis, e também que houvesse formas menos formais para que as pessoas mais leigas pudessem se inteirar dos assuntos legislativos.

Achei ótimo o professor ter trazido a Kelly porque pudemos esclarecer diversas dúvidas que tínhamos sobre o assunto de legislação ambiental e florestal, além de nos mostrar aspectos novos dentro do Direito Ambiental que eu não conhecia.

Aula 7 – 6/10

Nessa aula, o grupo responsável organizou a semana inteira uma simulação de uma reunião na Câmara de Vereadores para propor mudanças no Código Florestal Municipal da cidade de Bosque das Sibipirunas. Eles trouxeram diversos dados fictícios e nos dividiram em grupos temáticos de pessoas da cidade.

Cada grupo podia, após a discussão, fazer suas propostas na sala, gerando assim um documento com o conjunto delas. Assim, pudemos discutir as necessidades de diversos setores da cidade, desde o cidadão até o dono de empresas e seus trabalhadores. A aula foi bem produtiva e muito interessante, pois realmente formulamos um projeto

de lei com foco no Código Florestal. Como não deu tempo de discutirmos e formularmos melhor cada proposta foi deixado para terminarmos na aula seguinte.

Adorei a iniciativa do grupo que coordenou essa aula, pois apesar de termos feito o documento de forma amadora, deu para nós nos colocarmos no lugar de quem redige leis e propostas de alterações das mesmas e ver a dificuldade de fazê-lo, seja por divergência de opiniões, seja pela redação em si.

Aula 8 – 13/10

Nessa aula, meu grupo trouxe em pauta dois documentários interessantes sobre as últimas aulas sobre legislação, que são: A Lei da Água e Nas Águas do Piracicaba, que gostaríamos que todos assistissem por conta da facilidade de acesso e de entendimento, já que a legislação nos parece um pouco distante da população em geral.

Trouxemos um documento redigido como um projeto de lei, as propostas feitas por todos nós na aula anterior. Foi muito interessante, pois pesquisamos muito a semana inteira para redigir um mais parecido com o real possível, aproximando-nos da legislação em si. Revisamos cada um dos pontos e os discutimos em sala, removendo algumas e alterando a maioria das mais polêmicas. A discussão, no fim, foi da importância de levar essas propostas ou redigir novas para a cidade de Piracicaba, para ter uma real aplicabilidade e discussão sobre o assunto. Assim, um dos grupos de intervenção da sala assumiu tentar fazer essa "ponte" entre as cidades e organizar melhor o documento com propostas.

Por fim, o professor fez algumas considerações e nos entregou dois textos, sendo que lemos em voz alta para a sala e discutimos, brevemente, o assunto dos dois. Os dois devem nos ajudar na intervenção e na redação do documento final da mesma para a disciplina, pois geram reflexões em torno da temática que está sendo trabalhada por nós.

Aula 10 – 03/11

Nessa aula a resenha da aula anterior e presentes nos despertaram uma discussão muito interessante (porém triste) sobre o crime ambiental que ocorreu em Mariana e essa semana fez um ano desde que aconteceu. É triste perceber como as discussões midiáticas e de redes sociais é sempre tão superficial e não surgem discussões profundas e ações sobre o assunto, mostrando também a apatia da população, a indiferença com o que aconteceu que levou a impunidade dos responsáveis pelo desastre.

Depois, dois grupos apresentaram as intervenções, sendo o primeiro o meu, que apresentou uma intervenção que quis despertar o senso crítico da população alvo, mostrando um vídeo provocativo e também os aproximando da floresta, com exposição entomológica e de sementes florestais. Assim, a proposta de continuidade incluiria levar o tema de políticas públicas, legislação e educação florestal adiante, em escolas e outros locais de aglomeração de muitas pessoas, para ensinar e saber o que as pessoas sabem sobre o assunto, sendo assim uma troca. As críticas e sugestões foram muito boas, mostrando visões de fora do grupo para detalhes que nós não pudemos ver.

A segunda apresentação foi de um grupo com uma proposta que saiu de um item do Manifesto da Semana de Reflexão que ocorreu em maio de 2016 aqui na ESALQ. Dentre as diretrizes do documento, foi decidido focar no item oito do eixo de Ensino-aprendizagem: “Trazer ao curso, de forma mais clara e efetiva, as demandas da sociedade”. Assim, eles fizeram entrevistas focando no Rio Piracicaba e suas mudanças ao longo do tempo. Além disso, participaram da construção coletiva de propostas de políticas públicas no evento “A cidade que queremos”, e assim, construíram uma proposta de Código Florestal Municipal para o município de Piracicaba, que ficou muito interessante, lembrando que foi baseado em diversas leis e no documento que fizemos nas aulas anteriores.

Acho muito interessante que o segundo grupo se mostra bem motivacionado a dar continuidade à proposta, sendo que eu imagino que possa haver uma junção das duas intervenções e propostas, gerando uma mais completa, que atinja diversos públicos alvo.